

Letras da Terra

Impresso Especial

9912280320-DR/RS

AGPTEA

...CORREIOS...



ANO XI • Nº 34 • JUNHO DE 2013

Ceasa/RS comercializa **35%**
dos hortigranjeiros que vão à
mesa dos gaúchos

PÁGINAS 6 A 08

ENTREVISTA

Presidente da Confederação Nacional de RPPNs, Ana Maria Juliano, fala sobre origem, legislação e importância das Reservas Particulares do Patrimônio Natural

PÁGINAS 12 E 13

FFarroupilha - Campus Jaguarí
anuncia novo curso de Licenciatura em
Educação do Campo

PÁGINA 19

Tratores
MF8600 | modelos de 320cv e 370cv



MASSEY FERGUSON



Piloto
automático
de série



Transmissão
DYNA-VT



Motor AGCO Power
de 4 válvulas
por cilindro

Z10

**TECNOLOGIA E PRODUTIVIDADE.
QUEM TEM MASSEY FERGUSON, TEM.**



[masseyfergusonvideo](#) [masseyfergusonglobal](#) @MF_Brasil

Saiba mais em: www.massey.com.br

UM MUNDO
DE PRODUTIVIDADE

DIRETORIA AGPTEA

PRESIDENTE

Sérgio Luiz Crestani

VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO

Celito Luiz Lorenzi

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Elson Geraldo de Sena Costa

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS

João Feliciano Soares Rigon

SECRETÁRIO GERAL

Aldir Antonio Vicente

PRIMEIRA SECRETÁRIA

Denise Oliveira da Silva

TESOUREIRO GERAL

Carlos Fernando

Oliveira da Silva

PRIMEIRO TESOUREIRO

Danilo Oliveira de Souza

CONSELHO FISCAL

Telvi Favini

Vanderlei Gomes da Silva

Mario Ubaldo Ortiz Barcelos

CONSELHO FISCAL / SUPLENTE

Getúlio de Souza Antunes

Carlos Augusto Natorp

Fontoura

Fritz Roloff

REDAÇÃO

CONTATOS

51 3225.5748

51 9249.7245

letrasdaterra@agptea.org.br

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Dóris Fialcoff - Mtb 8324

FOTO DE CAPA

Silvia Regina de Oliveira
Machado

REVISÃO

Natália Cagnani

COMERCIAL

Compasso Editora

51 3062.4848 e 9268.3447

rogerio.compasso@terra.com.br

PROJETO GRÁFICO

IVALDO FARIAS TIBURSKI (TIBA)

tiba@paica.com.br

DIAGRAMAÇÃO

ROSANA RADKE

rosanaradke@gmail.com

IMPRESSÃO

Sônia David

Multicomunicação

51 9982.7534

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

4 mil exemplares



Av. Getúlio Vargas, 283
Fone/Fax 51 3225.5748
Menino Deus - 90150-001
Porto Alegre - Rio Grande do Sul
adm@agptea.org.br
www.agptea.org.br

EDITORIAL

TURBULÊNCIAS

Mais uma vez, representando a diretoria da AGPTEA, utilizo a revista Letras da Terra para me comunicar com vocês. Nós temos uma ótima notícia para dar, mas, infelizmente, também outra que está gerando grandes preocupações. A boa nova é que a data e o local do XXVIII Encontro Estadual de Professores já estão defini-

dos. Será de 8 a 11 de outubro, em Bento Gonçalves, na Serra gaúcha. A hospedagem também já está acertada: ficaremos todos na pousada Villa Dei Fiori. Sempre é motivo de muita alegria organizar o nosso evento anual, quando temos o prazer de passar quatro dias confraternizando, compartilhando conhecimentos e aprendendo com os gabaritados palestrantes convidados.

O assunto que está nos deixando bastante intranquilos é quanto à permanência da nossa sede no parque de exposições Assis Brasil, em Esteio. A direção do local solicitou a retirada da casa porque naquele espaço será construído um pavilhão para a Agricultura Familiar. Eles ofereceram outra área a apenas 5 metros de onde estamos originalmente, desde a inauguração, em 2006. De imediato, dissemos que não somos contra projetos de melhorias, mas que não temos recursos para fazer a transferência.

Tivemos muitas audiências com deputados de diversos partidos, bem como com o secretário do Gabinete dos Prefeitos e Relações Federativas, Afonso Motta. Foi somente por intermédio dele que conseguimos contato com



o secretário estadual da Agricultura, Luiz Fernando Mainardi, para tentar que o Parque arque com as despesas que serão geradas pela mudança.

Temos, também, muito a agradecer ao professor Gilberto Sidnei dos Santos, de São Leopoldo, que tanto se empenhou em viabilizar este importan-

te encontro com o Secretário Motta.

A nossa grande turbulência está em saber quem vai pagar essa conta. A direção do Parque diz que fornecerá todos os materiais, de alvenaria, elétrico e hidráulico, para a reconstrução, porém, o valor do desmanche e da reconstrução está estimado em R\$ 45 mil. Embora já tenhamos informado o valor do investimento necessário, a administração ainda não se pronunciou. Estamos ansiosos por uma solução boa para os dois lados. Faltam menos de dois meses para a maior feira do agronegócio realizada no Rio Grande do Sul, e queremos poder ser, como vem acontecendo nos últimos anos, o ponto de encontro do ensino agrícola durante o evento.

Esperamos que todas estas movimentações que estão ocorrendo no nosso País revertam em resultados positivos, com mais e melhor educação, saúde e segurança. Afinal, o povo brasileiro é merecedor de uma digna qualidade de vida.

Aproveito para desejar ótimas férias de julho a todos. Grande abraço. 🌻

SÉRGIO LUIZ CRESTANI
PRESIDENTE DA AGPTEA

Desidério Finamor comemora 51 anos

ARQUIVO ESCOLA DESIDÉRIO FINAMOR

Instituição pioneira de Educação Profissional na área de recursos naturais da região Nordeste do Estado, a Escola Estadual Técnica Agrícola Desidério Finamor, de Lagoa Vermelha, acaba de completar 51 anos. Fundada em 18 de junho de 1962, como Patronato Educacional Lagoense, também já foi chamada de Escola Técnica Rural e Ginásio Agrícola. Durante este período, além de ter se transformado em um reconhecido centro de transmissão de conhecimento, a presença da comunidade nas atividades tem demonstrado a importância social da sua representatividade local.

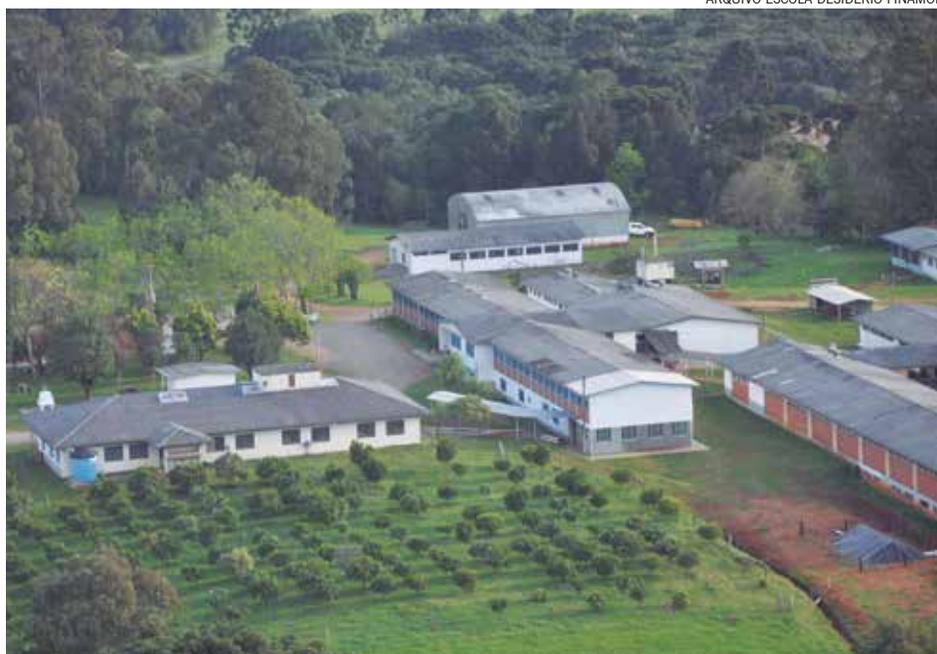
A instituição funciona no regime integral, e oferece internato ou semi-internato. Atualmente, conta com 17 funcionários e 25 professores, sendo nove da área técnica.

Os 200 alunos, oriundos de 25 municípios gaúchos, se dividem entre o Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio, o subsequente e o concomitante. A equipe diretiva é formada por Antonio Abelardo Teixeira (diretor), Adriana Martins Begnini (vice-diretora), Vera Letícia Candeia Donin Rosa (coordenadora pedagógica) e Maria Salete de Castro (orientadora educacional).

INCENTIVO À PESQUISA

Na atividade pedagógica da Desidério Finamor, além de se dedicar a experimentos das grandes culturas — soja, milho e trigo —, grupos de alunos e professores são constantemente incentivados ao desenvolvimento de projetos. Em 2011, o trabalho de Produção de Olerícolas no Método Vertical, orientado pelo professor Rodrigo Paim Domingues, foi vencedor da MEP no município de Vacaria, e no mesmo ano também premiado na Mostra da UPF.

Esta postura foi reforçada pelas mudanças da Educação Profissional instituídas no Estado em 2012, o que in-



Vista aérea da Escola Estadual Técnica Agrícola Desidério Finamor

cluiu o a inserção da disciplina Seminário Integrado e Projeto Vivencial no currículo. A proposta é motivar os alunos a realizarem pesquisas interdisciplinares sobre assuntos de seu interesse, e, então, encontrarem soluções para problemas práticos. A ideia é que possam gerar mudanças positivas no meio onde estão. Este formato de ensino tem rendidos excelentes resultados.

FLORES E CENOURAS

Em 2012, chamou a atenção a forte relação que os alunos nutrem com a escola. Os temas propostos pelas turmas dos primeiros anos, acompanhadas pela professora Mariângela de Souza Damasceno, por exemplo, envolviam melhorias na instituição.

O grupo do 1º ano B do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, montou o projeto Jardim, pois desejava que a escola ficasse mais aconchegante e bonita. Assim, resolveram plantar flores na região que dá acesso à instituição, onde, até então, não havia nada. Eles se envolveram em to-

das as etapas. Em agosto, fizeram um novo estudo para identificar as cultivares indicadas para as próximas estações, primavera e verão. As que mais se adequaram foram as celósias rabo de galo e a crista de galo. “Os alunos realizaram a semeadura em bandejas e produziram as mudas. Depois, as transplantaram para o canteiro. Nesta fase, já usaram o composto orgânico produzido pela outra turma do 1º ano A, no seu projeto de uma composteira para a instituição”, comenta a educadora. “Agora todos na



Turma 1º B plantou um jardim para embelezar a escola

escola estão colaborando e melhorando o jardim.”

Outro projeto orientado por Mariângela é o da turma 1º C, que decidiu testar duas cultivares de cenoura para saber a que mais se adaptava ao clima local. Entre a Nantes e a Gigante de Flakker, a primeira atingiu melhor rendimento. “A produção foi utilizada no refeitório e também pelos alunos do pós-médio, que participaram de um curso de processamento de hortaliças”, detalha a professora.

INTERDISCIPLINARIDADE

E, este ano, as regentes da disciplina Seminário Integrado e Projeto Vivencial, a pedagoga Valquíria Montenezzo Ribeiro e a professora e especialista em Gestão Ambiental Estela Maris Rodrigues, estão realizando um trabalho que envolve, concomitantemente, cinco turmas e os professores de todas as áreas. Os responsáveis técnicos pelo projeto são os professores Rodrigo Paim Domingues e Mariangela de Souza damasceno.

Após o levantamento dos assuntos de interesse, os alunos foram desafiados a pensar como técnicos, que futuramente serão, e indicar os rumos de pesquisas que poderiam desenvolver. A partir disso, foi identificado um tema central: Impactos ambientais X Educação Ambiental. Tendo como base este enfoque, cada turma criou subtemas

para estudar:

1º ano A – Cultivo orgânico X Impactos ambientais

1º ano B – Gestão agrícola X Êxodo rural

1º ano C – Sistemas de irrigação X Impactos ambientais

2º ano A – Reciclar X Produzir

2º ano B – Água X Agricultura sustentável

A didática aplicada nesta iniciativa é muito interessante, pois ensina bem mais do que conteúdo. Comprova, na prática, tanto a importância da eficiência do trabalho em equipe quanto à va-

orgânicas em uma estufa construída com garrafas PET pela turma 2º A. Por sua vez, a turma 1º C testa formas de irrigação nesta plantação, e os alunos da 2º B testam os tipos de água com os quais a escola conta, como a da chuva armazenada na cisterna e a fornecida pelo órgão público de saneamento que são utilizadas na irrigação. Enquanto isso, a turma 1º B, que se dedica ao subtema Gestão Agrícola X Êxodo Rural, analisa todos os processos em seu conjunto e também nas particularidades para compreender como o gerenciamento bem feito de uma



Alunos da turma 1º C com parte do total de 35 Kg de cenoura colhidos

ARQUIVO ESCOLA DESIDÉRIO FINAMOR

loração de cada etapa do processo e daqueles que estão envolvidos. “As turmas dependem dos resultados umas das outras para que as pesquisas aconteçam”, explica a coordenadora pedagógica Véra Letícia Donin Rosa. Segundo ela, a turma 1º A plantou mudas

própria pode contribuir para a diminuição do êxodo rural.

O trabalho é sistematizado, planejado e o currículo readequado nas reuniões de formação dos professores que acontecem semanalmente. 🌱



ARQUIVO ESCOLA DESIDÉRIO FINAMOR

Escola Estadual Técnica Agrícola Desidério Finamor

Endereço: BR 285 – Km 193 – Lagoa Vermelha/RS.

Fone: (54) 3358-1444 - email: escola.agricola.desiderio@ibest.com.br

Ceasa: uma feira livre gigante



SILVIA REGINA DE OLIVEIRA MACHADO

Pavilhão dos Produtores Rurais da Ceasa Porto Alegre

POR SILVIA REGINA DE OLIVEIRA MACHADO
JORNALISTA

De repente, em três minutos, no meio do asfalto e de prédios cinzentos sem vida, levanta-se uma típica, porém gigantesca, feira livre. Repleta de curiosidades, vitalidade, interesses em comum e força de vontade. Os protagonistas são produtores rurais, comerciantes e revendedores. São eles os responsáveis por fazer passar nesse lugar 35% dos produtos de hortifrutigranjeiros consumidos pelos gaúchos. Estamos falando da Central de Abastecimento do Rio Grande do Sul (Ceasa).

Segundo o presidente, Paulino Donatti, a Ceasa/RS já existe há praticamente 40 anos. No fim dos anos 80, foram abertos polos em Passo Fundo, Ijuí, Santa Maria, Santo Ângelo e Caxias do Sul, mas somente o último resistiu ao tempo. “Caxias do Sul é mais populosa e, além disso, vários municípios da Serra montaram consórcio para manter o local. Não se compara ao movimento nem aos 40 hectares da Central de Porto Alegre, mas está indo muito bem”, declara o dirigente.

A Ceasa/RS conta com infraestrutura para comercialização, incluindo bancos, estacionamento, escritórios de prestação de serviços e restaurantes. Hoje, são ofer-

tados 110 produtos, entre hortifrutigranjeiros, flores etc, oriundos de 119 municípios gaúchos, de outros estados e até do exterior. Possui 2,4 mil produtores cadastrados, além dos atacadistas, funcionários e boxistas. “Produtores são agricultores que produzem em terra própria ou arrendada, então dependem de cadastro junto à Ceasa. Caso queiram um local fixo no Galpão dos Produtores, chamado entre eles de ‘pedra’, participam de sorteio”, revela Donatti. “Já os boxistas são Pessoas Jurídicas que dependem de licitação para revenderem produtos específicos aos comerciantes, com um box próprio. Como exemplo em Porto Alegre, podemos citar o Pavilhão A1, dos ovos, ou o Pavilhão A4, das flores, situados fora deste espaço. Todos estão sujeitos ao pagamento de taxas mensais, que variam de acordo com a categoria. Para se ter uma ideia, os boxistas pagam em torno de R\$ 2,8 mil por mês.”

ORGÂNICOS

A Ceasa ainda não conta com um espaço destinado a produtos orgânicos, mas o presidente informa que já existem 11 locais indicados para utilização com este fim, além de outros 40 para a agroindús-

tria familiar. “Está tudo encaminhado, só falta a chamada pública. Mesmo sem ter ainda um prazo estabelecido, quem quiser pode fazer o cadastro e agilizar a documentação”, alerta o presidente.

FASE POSITIVA

Empolgado com tanto investimento público, Donatti garante que nunca se aplicou tanto na Ceasa como nos últimos dois anos. Hoje a instituição conta com R\$6,1 milhões para reforma de galpões, recuperação de caixa d’água, malha viária, sistema de drenagem e esgoto, desassoreamento do canal que passa dentro da Ceasa, bem como a construção de transbordo e usina de biogás, uma operação tapa buraco e a aquisição de um gerador de energia. “Nos governos anteriores, o maior investimento havia sido de R\$ 1 milhão”, conclui o dirigente.

Evidentemente, nem tudo é perfeito. José Leal da Paz, do Box 71C, no Galpão dos Produtores Rurais, alega que as mudanças na Central são paliativas: “A reforma do telhado no galpão e a operação que tapou buracos da estrada de acesso aos pavilhões, por exemplo, não resolvem muito, o problema está na estrutura”. Leal reclama que existe muita desvalorização do produtor rural, e acredita que deveria haver quartos com chaves para alugar, pois algumas pessoas chegam cedo de suas propriedades e precisam dormir nos caminhões. Ele também questiona o horário de atendimento da Central, que é diferente para produtores e boxistas. “Quando os produtores chegam, em torno de 12h30min, grande parte dos comerciantes já realizou as suas compras com o pessoal dos boxes, que começa atender às 8h”, compara Leal da Paz.

O boxista Celso Edgar Villa, comerciante de ovos há 27 anos, instalado no Pavilhão A1, explica que o horário de venda ao comerciante começa às 13h, mas a grande parte dos boxistas inicia o expediente às 8h para receber as mercadorias e organizar o serviço interno. Villa esclarece que a maioria da sua mercadoria é proveniente do Paraná, principalmente das cidades de Arapongas, Francisco Beltrão e Pato Branco, onde é 10% mais barato que no Rio Grande do Sul.

OS PERSONAGENS E SUAS HISTÓRIAS

Dentro da Ceasa, toda a mercadoria que não pode ser utilizada para a rede de mercados, vai para o Banco de Alimentos. Os produtos são classificados, separados e entregues a mais de 200 entidades cadastradas. A sobra é dirigida ao transbordo dos resíduos. De acordo com o presidente, existe um projeto para transformar os resíduos orgânicos em biogás, para suprir parte da energia elétrica utilizada pela Central, e o restante em adubos.

A nutricionista e coordenadora do Banco de Alimentos no Estado, Marine



SILVIA REGINA DE OLIVEIRA MACHADO

Produtor Gildemar Aita atende a comerciante Rejane Dattel há 15 anos

to”, justifica Rejane.

A farroupilhense Cleonice Bastos, produtora de frutas de caroço, como kiwi, pêssigo, ameixa e nectarina, também prefere expor na “pedra”. Ela aplica uma técnica especial de amadurecimento de kiwi, feita em câmara de gás natural, permitindo que o processo aconteça naturalmente, sem estufar e azedar, proporcionando um produto de alta qualidade. Chega a empregar 15 pessoas na colheita e vende até para São Paulo. “Há 25 anos venho quase todos os dias, e em geral são os mesmos clientes. Trago em torno de 1 mil caixas e volto com poucas para casa”, comemora Cleonice.

Outros personagens importantes desta mini cidade são os compradores. Daniele Silva de Souza e Diego Medeiros Rodrigues compram na Ceasa e revendem em uma fruteira no bairro Glória, na Capital, em sua própria residência. Todas as se-

gundas e quintas-feiras, eles lotam o veículo com mercadorias variadas. “Trabalho neste sistema desde os nove anos, e com Daniele há 12”, esclarece Rodrigues.

OS ATRAVESSADORES

Altair Valando, proprietário do restaurante Meu Cantinho, em Porto Alegre, também busca mantimentos no local há mais de 30 anos. “Vale a pena, sou fiel aos mesmos produtores e ainda recebo a mercadoria em casa, com o serviço dos ‘atravessadores’”, revela. Segundo o presidente Donatti, os atravessadores são tratados como compradores. “As regras internas de compra e venda da Central ficam por conta de seus protagonistas”, afirma. “A Ceasa não intervém.”

Nilton Antônio Ferreira é um desses atravessadores. Ele adquire hortifrutigranjeiros três vezes por semana, em média, e revende em Canoas. Frequenta o Galpão dos Produtores Rurais, escolhe os melhores preços, manda trazer, carrega o caminhão e vai embora. A operação dura em torno de 3 horas. “Vendo há 16 anos para clientes de armazéns, padarias, lancherias e mini-mercados. Coloco em média 40% de lucro em cima dos produtos. Em cada viagem, levo aproximadamente 100 kg de produtos”, esclarece Ferreira.



SILVIA REGINA DE OLIVEIRA MACHADO

Edith Vidal foi a primeira mulher a trabalhar na Ceasa

Outro exemplo é Antonio Amorim Viegas, de Nova Santa Rita. Ele produz berinjela, pepino, pimentão e abobrinha em seus 7,5 hectares e comercializa na Ceasa há 30 anos. Viaja a Porto Alegre duas vezes por semana só para entregar a carga, já totalmente vendida. Como não tem um espaço fixo, quando precisa faz locação. “Acho o aluguel da ‘pedra’ muito caro, são R\$ 479 mensais. Prefiro o preço por dia, de R\$ 33”, justifica Viegas.

Já Gildemar Aita, de Feliz, prefere ter um local fixo. Mas, para não arcar com todo o valor da mensalidade, divide com outros três. Ele conquistou alguns clientes fiéis, como a comerciante Rejane Dattel, que começou a frequentar a Ceasa com o pai, há cerca de 15 anos. Proprietária de fruteira, mercearia e loja de delicatessen em Canela, visita a Central de Porto Alegre uma vez por semana, mas em outros dias vai à da Serra. “Na Capital tem mais variedade, e a de Caxias é mais per-



SILVIA REGINA DE OLIVEIRA MACHADO

Diego Medeiros e Daniele Silva, comerciantes do bairro Glória, em Porto Alegre, fazem compras na Ceasa duas vezes por semana



SILVIA REGINA DE OLIVEIRA MACHADO

Local de entrega das doações para o Banco de Alimentos

BANCO DE ALIMENTOS

Dentro da Ceasa, toda a mercadoria que não pode ser utilizada para a rede de mercados, vai para o Banco de Alimentos. Os produtos são classificados, separados e entregues a mais de 200 entidades cadastradas. A sobra é dirigida ao transbordo dos resíduos. De acordo com o presidente da Ceasa, existe um projeto para transformar os resíduos orgânicos em biogás, para suprir parte da energia elétrica utilizada pela Central, e o restante em adubos.

A nutricionista e coordenadora do Banco de Alimentos no Estado, Marineili Meliga, explica que esta forma de coleta e distribuição já existia há alguns anos, mas é na gestão atual, com recurso de R\$ 1,5 milhão do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), que o projeto está sendo estruturado nos moldes do Equipamento de Abastecimento e Combate ao Desperdício de Alimentos. Trata-se de um instrumento de ação de Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional que contribui para a redução dos índices de insegurança alimentar da população, além de promover o acesso à alimentação adequada e saudável. De acordo com Marineli, a estrutura do modelo é composta por ofertas de alimentação em restaurantes popu-

lares e cozinhas comunitárias, e também combate o desperdício em unidades de distribuição de alimentos de agricultura familiar, banco de alimentos e mercados populares. “Destá forma, estamos interligados a uma rede muito mais abrangente dentro de um plano nacional, o que permite mais consistência”, explica a coordenadora.

A entrega dos produtos depende do tipo e de suas condições, portanto o Banco tem recebimentos semanais, quinzenais e mensais. As doações precisam ser retiradas no local pelas entidades beneficiadas, entre as quais associações de moradores, creches comunitárias, organizações religiosas, comunidades terapêuticas e asilos. “Em 2012, foram distribuídas 100 toneladas por mês para 220 entidades sociais, atendendo em torno de 50 mil pessoas. No verão, recebemos mais frutas, mas no inverno as doações caem”, salienta a nutricionista. Na avaliação do presidente da Ceasa, as doações não são maiores porque a perda na Central não chega a 1% do total. Como perspectiva para o futuro, o projeto conta com o investimento de R\$1,5 milhão para ampliação e reforma, além da aquisição de uma câmara fria, o que permitirá o estoque de alimentos por mais tempo. ♻️

Ceasa/RS Porto Alegre

ENDEREÇO: Av. Fernando Ferrari, 1001,
Bairro Anchieta

HORÁRIO DE ATENDIMENTO:

- Segunda-feira, das 5h30min às 11h30min
- Terça a sexta-feira, das 13h às 19h
- Sábado, das 8h às 12h (Somente Setor de Flores)

INFORMAÇÕES: 51 2111.6600 | ceasa@ceasa.rs.gov.br
www.ceasars.com.br

Ceasa SERRA Caxias do Sul

ENDEREÇO: Rua Jacob Luchesi, nº 3181 -
Bairro Santa Lúcia

HORÁRIO DE ATENDIMENTO:

- Segunda a sexta-feira: das 14h às 18h
- INFORMAÇÕES: 54 3211.4593, 3211.6418 e 3201.1343 | adcointer@ceasaserra.com.br
www.ceasaserra.com.br

Transmissão automática DynaVT e motor de até 370cv equipam maior série de tratores da Massey Ferguson no País

Grandes, modernos, robustos e com design atraente. Não são somente estas características que têm chamado a atenção de produtores por todo o País ao conhecerem os modelos da série MF 8600 da Massey Ferguson. As mais de 15 toneladas de força bruta do MF8670 (320cv) e do MF8690 (370cv) são capazes de tracionar os maiores implementos do mercado com economia de combustível, baixa emissão de poluentes e conforto da transmissão de variação contínua Dyna-VT (CVT).

Com piloto automático e transmissão continuamente variável (CVT, na sigla em inglês), os tratores da série MF 8600 são os mais avançados já fabricados pela Massey Ferguson no mundo. O motor AGCO Power de seis cilindros e alto desempenho, eixo dianteiro com suspensão ativa de três estágios e suspensão também na cabine, gera muito mais conforto operacional. “Com a transmissão Dyna-VT, o operador obtém o desempenho ideal em qualquer situação”, destaca Everton Pezzi, supervisor de Marketing do produto tratores da Massey Ferguson. Segundo ele, a transmissão garante maior precisão na aplicação e também gera economia de combustível, uma vez que consegue a manutenção da velocidade e rotação do motor em um nível ideal à aplicação. “Mesmo o mais eficiente dos operadores não tem como manter o grau de precisão e atuação que a transmissão Dyna-VT proporciona”, relata Pezzi.

O sistema gerencia a velocidade de operação automaticamente. “Este conceito é o que há de mais moderno no mundo das máquinas agrícolas, e a Massey Ferguson é a primeira fabricante que traz para o Brasil a solução que proporciona o alto ganho de produtividade nas operações de campo,” aponta o supervisor.

Preocupada com o desempenho, mas sem deixar a sustentabilidade de lado, a engenharia da fábrica desenvolveu um sistema para redução nas emissões. A novidade confere aos produtos MF 8600 o título de tratores mais ecológicos da



NILSON KONRAD

Maquinário Agrícola LT34

categoria. Em média, os seus motores podem gerar até 5% de economia no consumo de combustível em comparação a máquinas da mesma categoria. Esta vantagem garante, além da sustentabilidade, o aumento da rentabilidade em tempos onde recursos combustíveis batem recordes de custos ao produtor.

Destaque ainda nesta série para o design arrojado e a excelente servicibilidade, com fácil acesso às áreas de manutenção e luzes de serviço com novos faróis que permitem ampla visibilidade à noite. “A demanda por tratores de potência maior tem sido crescente. Trazendo tecnologias aprovadas por produtores em todo o mundo e já testadas em solo brasileiro, conseguimos estar prontos para suprir estas necessidades,” finaliza Pezzi. 🌐

AGRO LINK

Consulta on-line e gratuita de medicamentos veterinários

Com as barreiras sanitárias que restringem as exportações, há uma necessidade de maior controle da saúde dos animais de produção. É fundamental a atualização constante em fármacos veterinários por parte de profissionais e produtores especializados na área veterinária.

O Sistema Saúde Animal é o local certo para esta atualização. É um programa interativo e gratuito disponível na internet que contempla todos os medicamentos veterinários de laboratórios nacionais e multinacionais legalmente comercializados no Brasil.

Bovinos:
130 Laboratórios
3.280 Soluções

- 517 Soluções para ectoparasitas
- 341 Soluções para endoparasitas
- 725 Soluções para antimicrobianos

WWW.AGROLINK.COM.BR

Use Gratuito para profissionais cadastrados.

- 3.359 Produtos
- 137 Laboratórios
- 21 Espécies Animais
- 12 Classes Terapêuticas
- 95 Agentes Etiológicos

Buscas por:
Produto, Laboratório, Princípio Ativo

Relaciona:
Espécie Animal x Enfermidade
Espécie Animal x Enfermidade x Agente Etiológico

Ainda:
ARTIGOS TÉCNICOS
NOTÍCIAS
EVENTOS

Siga o Agrolink: @agrolink Portal Agrolink

Acesse <http://www.agrolink.com.br/saudeanimal/Default.aspx>

Tecnologia e sustentabilidade

As inúmeras manifestações que vêm acontecendo no País, motivadas por uma longa lista de insatisfações, que há muito já passaram dos limites do aceitável, têm o “Acorda, Brasil” como refrão chefe. A ideia deste chamado é a população perceber que, para ter mudanças reais, que façam, de fato, diferença positiva em suas vidas e para o coletivo, é necessário sair do estado onírico e utópico de acreditar que alguém deve fazer, desde que não seja eu. Embora ainda muito aquém do necessário, iniciativas empenhadas em mostrar que a ciência pode estar a favor da humanidade e do planeta, basta que seja compreendida com lucidez, não só existem como são generosamente insistentes. É o caso do engenheiro eletrônico Luís Maccarini, especialista em Sistemas de Geração Fotovoltaica e Veículos Elétricos. Em suas palestras por todo o território nacional, ele escancara, com comprovação estatística e altamente credenciada, que é possível, além de muito simples, todos terem energia elétrica, para quaisquer fins, de graça, por muitos anos. E, principalmente, sem que o Meio Ambiente pague a conta. O engenheiro já implantou dezenas de geradores solares fotovoltaicos na região Sul, e, atualmente, é o responsável técnico pela matriz energética do Condomínio Ecológico Portal do Sol, em São Francisco de Paula. Na sua missão de difundir os resultados fantásticos que medidas básicas, baratas e com tecnologia local para a geração de energia limpa obtêm, Maccarini oferece aos leitores da Letras da Terra um artigo no qual resume, de forma contagiante, o assunto.



WWW.SXC.HU | NEVILLE MICALLEF

Paine fotovoltaico

Geração de energia limpa é possível, simples e urgente

POR LUÍS MACCARINI
ENGENHEIRO

Muito se tem comentado sobre o aquecimento global e suas causas, especialmente aquelas relacionadas à pecuária e à geração de energia, e sobre os impactos correspondentes na vida das pessoas e nas mudanças climáticas. Por exemplo: 85% da demanda atual de energia são fornecidos por combustíveis fósseis. Apesar do índice alarmante, pouco tem sido feito para reverter ou minimizar esse quadro. No que diz respeito à produção de energia elétrica, 18,5% da geração no Brasil são provenientes de fontes não renováveis. É o caso das centrais térmicas, que utilizam combustíveis fósseis, como carvão, gás natural e derivados de petróleo. Nesta classe, encontram-se os milhares de pequenos geradores vistos em shoppings centers, hospitais, universidades e indústrias. Nos dias úteis, esses locais queimam óleo diesel durante 3 horas no período de ponta de consumo da energia elétrica. Esta prática implica em um aumento da poluição e dos problemas respiratórios nas grandes cidades.

Na matriz energética brasileira também há 2,4% de geração por centrais nucleares, cuja segurança de operação e geração de resíduos radioativos igualmente lançam um passivo ambiental sem perspectivas de solução.

DEMANDA CRESCENTE

O consumo de eletricidade aumenta cer-

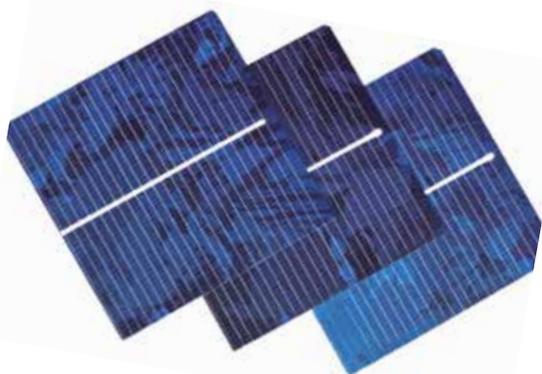
ca de 7% ao ano. Com isso, são construídas novas usinas térmicas, e mesmo hidrelétricas, com grande impacto ambiental. Pela decomposição da matéria orgânica nas barragens, elas produzem metano que, em termos de aquecimento global, tem potencial 20 vezes maior que o dióxido de carbono.

É verdade que a produção de energias renováveis, como a eólica, tem também aumentado, o que é um fator positivo. Mas essa modalidade de geração, além de não ser suficiente para suprir a crescente demanda, tem se concentrado em grandes parques de empresas transnacionais, sem a participação direta do consumidor final na energia gerada.

Nesse sentido, por meio do fomento à energia solar, é importante se pensar em uma transição para energias limpas mais ampla do que a já difundida geração eólica. A produção atual com hidrelétricas e termelétricas continuaria relevante (em especial no período noturno), sem que os investimentos prioritários fossem, necessariamente, na ampliação da sua capacidade instalada.

COMO FUNCIONA

Para a produção de eletricidade, a utilização da energia solar pode ser feita de duas formas: por meio de grandes centrais termosolares — basicamente usinas termelétricas, em que o carvão ou gás natural tem como substituto a radiação solar concentrada em um grande campo com espe-



Células fotovoltaicas

WWW.SXC.HU | ROLAND SCHULLER

SUSTENTABILIDADE

lhos —; e com geradores fotovoltaicos, que são painéis de vidro, alumínio e dispositivos semicondutores (como o silício, também utilizado nos transistores). Quando expostos à radiação solar, os dispositivos fotovoltaicos produzem energia elétrica limpa e em abundância. Eles funcionam a partir do efeito fotoelétrico, observado já no século XIX, mas só explicado em 1905 pelos estudos de Albert Einstein, que lhe conferiram, em 1921, o Prêmio Nobel. Sua instalação pode ser feita em paredes, telhados e em quaisquer superfícies com incidência de luz solar. Esta medida permite a geração descentralizada de energia, diretamente no ponto onde é prioritariamente consumida.

COMPROVAÇÃO NA PRÁTICA

Usinas termosolares podem ser encontradas nos Estados Unidos e no sul da Europa desde o início dos anos 80. Estima-se que com essa tecnologia, apenas 0,85% do território da Espanha seriam suficientes para abastecer toda a sua demanda. Atualmente, existem 21 usinas em operação no País Ibérico, e a previsão é de que sejam 61 até o final de 2014.

BRASIL

Como a tecnologia das usinas termosolares é feita a partir de fundamentos de física e da engenharia mecânica, com o quadro técnico das universidades e tecnologia nacional, elas poderiam ser construídas no Cerrado e em áreas desertificadas do País.

Segundo dados do Instituto para o Desenvolvimento de Energias Alternativas da América Latina (Ideal), de Santa Catarina, em um comparativo com a energia gerada por Itaipu (responsável por cerca de 25% da demanda do Brasil), a instalação de dispositivos fotovoltaicos em área equivalente ao lago da hidrelétrica supriria mais da metade da demanda energética nacional. Além disso, os painéis não ocupariam terras produtivas, mas os telhados das edificações.

Numa escala global, pode ser visto em www.landartgenerator.org que na área correspondente a um retângulo de apenas 600x600 km aproximadamente, com dispositivos para aproveitamento da radiação solar, supriríamos toda a demanda de energia do planeta. Incluindo a necessária para movimentar aviões, navios e veículos.

BIOCOMBUSTÍVEIS

De acordo com o Ideal, o impacto é ainda mais relevante quando o assunto se

refere aos biocombustíveis. No período de um ano, em 1 hectare de cana-de-açúcar pode-se produzir álcool suficiente para um carro flexfuel percorrer o equivalente à circunferência da terra, ou seja, cerca de 40 mil km. Com painéis fotovoltaicos, em um intervalo de tempo e área equivalentes, é gerada eletricidade suficiente para movimentar um carro elétrico por uma distância 234 vezes maior.

MERCADO

Apesar das crises mundiais, a indústria fotovoltaica continua entre as de maior crescimento: cerca de 40% ao ano. Em 2008, a capacidade instalada na Alemanha, líder mundial nessa tecnologia, era de 5,4 gigawatts. Em 2011, apesar de a insolação no País ser 40% menor do que no Brasil, a produção de equipamentos superou 12 gigawatts (o equivalente à capacidade de Itaipu).

UTILIZAÇÃO

Em termos locais, sistemas de geração fotovoltaica podem ser instalados por qualquer indivíduo que disponha de alguns metros quadrados de área para captação de sol, e produzir, com sobra, toda a eletricidade que uma habitação utiliza.



O engenheiro Luís Maccarini instalou, em julho de 2010, seis painéis fotovoltaicos de 180 watts na Escola Caminho do Meio, em Viamão. O investimento foi de aproximadamente R\$10 mil, e, com a iniciativa, há três anos a instituição opera com autonomia de energia elétrica.

É importante ressaltar que os sistemas fotovoltaicos modernos não utilizam baterias. Através de um inversor, que é o equipamento que transforma a energia de corrente contínua produzida pelos painéis em corrente alternada (de 110 ou 220 Volts), a eletricidade é automaticamente injetada na rede domiciliar. Desse modo, proporcionalmente à geração solar, consome-se menos energia da concessionária.

Quando centenas de geradores fotovol-

taicos estão em operação, percebe-se a redução de consumo nas hidrelétricas, que diminuem a sua geração e armazenam a energia solar sob forma de energia potencial hidráulica. Como a água deixa de ser utilizada, fica acumulada nas barragens. Essa reserva pode ser usada à noite ou em dias nublados quando a geração solar é menor.

Sistemas fotovoltaicos com baterias ainda são empregados onde se procura resiliência, ou como opção mais econômica em locais isolados, onde não há rede de distribuição.

LEGADO

Geradores fotovoltaicos são bens duráveis, algo cujo referencial tem sido perdido na sociedade de consumo, onde a vida média de um celular é inferior a um ano. Já no caso da indústria fotovoltaica, devido ao excelente padrão atual, não é raro existirem painéis com garantia de fabricação para 25 anos e inversores com MTBF (do inglês Mean Time Between Failures, traduzido como tempo médio estimado entre falhas) de 300 anos. Os primeiros painéis solares foram instalados em satélites na década de 60, e muitos deles ainda se encontram em operação.

Nessa perspectiva, os painéis solares talvez sejam a forma mais econômica de geração, pois uma vez instalados vão fornecer energia de graça por décadas, e sem a necessidade de manutenção. A partir dos painéis que instalamos hoje, desta geração para além dos seus bisnetos, todos poderão usufruir de energia limpa, confiável, gratuita e em abundância a partir do sol.

Para mais informações ou quaisquer dúvidas, o telefone do engenheiro Luís Maccarini é 51 9979.9205.

Para saber mais

NAS LOCADORAS:

Documentário "Quem matou o carro elétrico?", com direção de Chris Paine.

NA INTERNET:

Home - o mundo é a nossa casa (<http://vimeo.com/36427953>)

A história das coisas (<http://videolog.tv/video?594387>)

www.senado.gov.br/comissoes/cma/ap/AP20100316_UFSC_Ruther.pdf

Ana Maria Juliano
Advogada

A advogada e especialista em Direito Ambiental, Ana Maria Juliano, de Sapucaia do Sul, Região Metropolitana de Porto Alegre, é daquelas pessoas que não se intimidam em idealizar grandes projetos. Pelas proporções dos objetivos e, principalmente, pelo alcance dos resultados, no caso dela, não seria exagero utilizar a expressão popular e dizer que o seu ideal é “lutar por um mundo melhor”.

Ana Maria iniciou suas atividades como ambientalista em 2000, integrando a Rede de ONGs da Mata Atlântica. Em 2006, fundou a Associação de Proprietários de Reservas Particulares do Patrimônio Natural do Rio Grande do Sul (Charrua), e em 2008 passou a integrar a diretoria da Confederação Nacional de RPPNs (CNRPPN), entidade que preside desde 2011. Um ano antes, em 2010, também iniciou na diretoria da Rede Latino-americana de Reservas Privadas.

Durante este período de militância e gestão, a advogada vem representando os gaúchos, além de tentar motivá-los, na defesa da biodiversidade do Estado, do seu patrimônio verde. A ênfase de seu trabalho está em garantir os direitos dos proprietários de terras que, por terem consciência da importância da preservação natural, e dos impactos causados pela presença e ação do homem na natureza, enfrentam a burocracia legal necessária para fazer o registro de uma RPPN.

Autora do livro “RPPN – Um novo conceito de propriedade”, publicado em 2007, e proprietária da RPPN Morro Sapucaia, em Sapucaia do Sul, onde promove ações de Educação Ambiental, atualmente Ana Maria é acadêmica do curso de Biologia na Unisinos. Confira a entrevista que ela concedeu à Letras da Terra.

“A RPPN é a verdadeira propriedade socioambiental”

Quando foi instituída no Brasil esta possibilidade de proprietários criarem, de forma voluntária, uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), e por quê?

A iniciativa de se criar este tipo de Unidade de Conservação é antiga. Partiu de um movimento no Rio Grande do Sul dos proprietários de terras que solicitavam ao extinto Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) providências para impedir a caça e pesca em suas propriedades. A ideia era de que estes espaços fossem melhor protegidos, embora houvesse disposições no Código Florestal de 1965 relativas às “Florestas Protetoras” e a Lei de Proteção à Fauna de 1967. Os “Refúgios Particulares para Proteção de Animais Nativos” passaram a ser constituídos em 1977, e as “Reservas Particulares de Fauna e Flora”, em 1988. Foram estas últimas que embasaram a criação das RPPNs, pelo Decreto nº 98.914 de 31.01.1990.

Existem alterações no direito de propriedade após a criação da RPPN?

No direito de propriedade não, mas sim no aspecto da posse, já que esta é restringida. O seu uso passa a ser condicionado às atividades de Educação Ambiental, ecoturismo e pesquisa científica. As atividades agrosilvopastoris, portanto, não são permitidas. Além disso, a propriedade fica gravada com uma cláusula perpétua de constituição da RPPN, isto é, não poderá ser desconstituída. Todavia, não há impedimento para a alienação do imóvel, já que o gravame da RPPN permanece.

Quais os principais benefícios gerados pelas RPPNs?

Atualmente, vários benefícios são gerados em prol da propriedade em que foi instituída uma RPPN. Eles são de ordem conservacionista, social, cultural e econômica, embora este último tenha vários segmentos que ainda dependem de normatização. Como são os casos, por exemplo, do pagamento por serviços ambientais pelo princípio do produtor de água e conservacionista, para o qual existe um Projeto de Lei em trâmite na esfera federal; do ICMS Ecológico, que agrega valores ao ICMS percebido pelos municípios que detêm em seu território uma RPPN;



ARQUIVO PESSOAL ANA MARIA JULIANO

do Imposto Territorial Rural (ITR), que é isentado das propriedades que detenham RPPN, restrito à área de abrangência da Reserva; das compensações ambientais, geradas por empreendimentos no entorno destas Unidades de Conservação (UC) e que exerçam alguma influência sobre as mesmas, entre outros. Quanto aos benefícios conservacionistas, eles são notórios, uma vez que temos por preservada uma gleba que se torna imune e protege um ecossistema. Neste sentido, cabe-nos recordar certos princípios contidos na Constituição Federal de 1988, que acresceu ao direito de propriedade o dever de exercê-lo em comunhão a uma responsabilidade social e ambiental. Daí, então, afirmamos



ARQUIVO PESSOAL ANA MARIA JULIANO

rdadeira Ambiental”

que a RPPN é a verdadeira Propriedade Socioambiental tal como prevista por nossa Lei Maior: exerce uma função social ao ter suas atividades atreladas ao convívio social, ao desenvolvimento de projetos que interagem com a comunidade onde ela está inserida.

Quem pode criar uma RPPN e o que é necessário?

Qualquer pessoa física ou jurídica, basta deter o título de propriedade do imóvel, e não apenas a posse do mesmo. O processo de criação está atrelado ao órgão para o qual é encaminhado. Inicialmente, criava-se pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), mas, com sua divisão, passou a ser pelo Instituto Chico Mendes para Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Mais tarde, os Estados passaram a editar legislações que permitiam a criação destas UCs via esfera estadual. No caso do Rio Grande do Sul, pelo Departamento de Florestas e Áreas Protegidas (DE-FAP), da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA). Hoje, as localidades já estão editando seus decretos para a criação através da esfera municipal, como são os casos de Passo Fundo e Santa Maria.

Como é o projeto Conhecer para Respeitar, idealizado pela senhora para difundir a RPPN como modalidade viável e cidadã de preservação ambiental? Onde ele está sendo aplicado?

As RPPNs têm por vocação o trabalho com a Educação Ambiental, que é prevista na Constituição Federal de 1988 em seu artigo 225, parágrafo primeiro, inciso VI. O projeto



Uma das atividades de Educação Ambiental promovidas por Ana Maria Juliano na sua RPPN, Morro Sapucaia

Conhecer para Respeitar visa conservar e recuperar a biodiversidade dos ecossistemas em seu estado natural. Visa proteger e promover o patrimônio cultural da área, estabelecer serviços de Educação Ambiental junto a centros educacionais, dando prioridade aos existentes nas proximidades, bem como serviços de recreação e turismo para fins de manutenção da reserva e conscientizar sobre a necessidade de conservação dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos da área. Para isso, primeiramente há a capacitação dos docentes, para que, em fase posterior, seja um multiplicador entre os alunos e a comunidade. Considerando a vocação deste tipo de UC à Educação Ambiental, e atrelando ao fato de que na comunidade normalmente existe um desconhecimento total sobre o que seja uma UC ou uma RPPN, podemos agregar ao currículo escolar conhecimentos necessários e que comumente não são abordados com a prática interativa a que se propõem.

A sua RPPN, o Morro Sapucaia, em Sapucaia do Sul, está realizando um projeto educativo em conjunto com o Centro Estadual de Educação Profissional Visconde de São Leopoldo. Como é este trabalho e que resultados são esperados?

Atualmente, estamos ministrando um Curso de Guia de Trilhas para o 3º ano do técnico em Florestas. O objetivo é incrementar o currículo e possibilitar melhor desempenho em estágios junto às UCs, dentre elas as RPPNs. No caso específico, a RPPN Fazenda Morro Sapucaia mantém convênio com a escola e os alunos fazem o estágio na Reserva. Com o curso, estarão melhor preparados para receber as instituições que visitam a RPPN, orientar o percurso das trilhas e desenvolver atividades com os participantes.

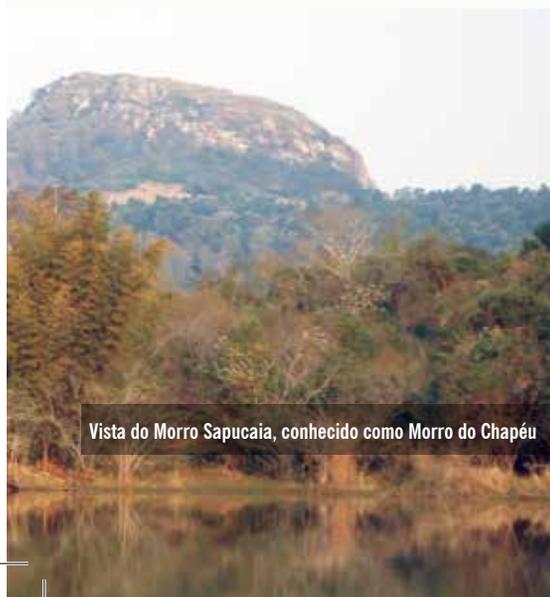
Existe no País o ICMS Ecológico (ICMS-E), criado para incentivar o investimento dos municípios na

preservação ambiental e no fomento ao desenvolvimento sustentável. O pioneirismo é do Paraná, onde, já em 1989, a Constituição do Estado previa a medida, que foi regulamentada em 1991. O Rio Grande do Sul foi o quinto a implementar, em 1997. Como tem sido a relação do Estado com o ICMS-E?

O Rio Grande do Sul tem transferido valores aos municípios que detenham os atributos previstos no Decreto 10.258/97. No ano de 2006, quando constituímos a nossa Associação de Proprietários de RPPNs do Rio Grande do Sul, denominada Charrua, iniciamos um trabalho de efetivação desta transferência por meio de informes junto à SEMA e à Divisão de Unidades de Conservação das RPPNs existentes no Estado. Assim, os municípios que detinham em seu território uma RPPN, passaram a perceber um acréscimo em seu ICMS, derivado da aplicação deste Decreto. Em Minas Gerais, o mesmo é também conhecido como Lei Robin Hood, em alusão a uma redistribuição do ICMS aos municípios que tenham esta preocupação com a preservação. Todavia, ainda não existe qualquer regulamentação que beneficie as RPPNs no Rio Grande do Sul, com um possível repasse de recurso pelos municípios, tal como já ocorre em algumas cidades do Paraná. São parcerias a serem construídas município a município.

A Confederação Nacional de RPPN, fundada em 2001, é formada atualmente por 16 associações estaduais ou regionais de proprietários de RPPN. Quais as metas da entidade?

A CNRPPN tem por meta trabalhar com políticas públicas em prol das RPPNs brasileiras, articulando junto aos órgãos públicos nas três esferas (federal, estadual e municipal), bem como fortalecer as Associações de Proprietários para representarem os interesses destas Unidades. 



Vista do Morro Sapucaia, conhecido como Morro do Chapéu

Visconde de São Leopoldo oferece curso de guia de trilhas

Em março deste ano, o currículo do 3º ano do técnico em Florestas do Centro Estadual de Educação Profissional Visconde de São Leopoldo aumentou. A instituição passou a oferecer o Curso de Agentes Ambientais Guias de Trilhas, com três meses de duração. A iniciativa é resultado de uma parceria com a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Morro Sapucaia, da advogada e ambientalista Ana Maria Juliano, em Sapucaia do sul. Ela também é Presidente da Confederação Nacional de RPPNs (CNRPPN), e é a entrevistada desta edição de Letras da Terra. Confira nas páginas 12 e 13.

Na avaliação do diretor da escola, Oldemar Kolling, a atividade prepara os alunos para mais uma alternativa de trabalho. “Este aprendizado pode representar novas oportunidades de ingressar no mercado, além de ser uma vivência muito rica”, comenta o dirigente. “A cada grupo que acompanharem nas trilhas, terão uma experiência única. Poderão perceber plantas que ainda não tinham visto, conhecer animais diferentes e compreender o seu comportamento no habitat natural.”

Kolling também salienta a importância da integração com os grupos participantes das trilhas. “Como guias, os nossos alunos conhecerão muita gente, suas histórias e curiosidades vividas, sem contar a troca de experiências, o que possibilita abrir os horizontes de qualquer pessoa”, acredita.

Ainda de acordo com o diretor, a novidade conta com o apoio dos professores. “Eles avaliaram que o curso possibilita uma visão mais ampla sobre a diversidade de indivíduos de diversos ecossistemas, e a importância da preservação e interação entre eles”, resume.

As aulas práticas são realizadas na própria RPPN Morro Sapucaia, onde também acontecerem os estágios de, no mínimo 720 horas, com possibilidade de renovação.

“A proposta do curso é ótima. Os alunos estão entusiasmados com as atividades de vivência oferecidas, pois o programa conta com muitas visitas de campo, tanto às RPPNs quanto a outros locais de preservação ambiental. Isso facilita bastante a concretização do aprendizado do que é visto em sala de aula”, comemora Kolling. A próxima edição do Curso de Agentes Ambientais Guias de Trilhas está programada para o início do ano letivo de 2014. 🌱



Alunos em uma das visitas à RPPN, exatamente no cume do Morro do Chapéu

TAIS LACERDA



Turma do 3º ano do técnico em Florestas, que participa do curso de guia de trilhas

TAIS LACERDA



Turma do curso em visita à principal nascente do Rio dos Sinos, no município de Carará

“Este aprendizado pode representar novas oportunidades de ingressar no mercado, além de ser uma vivência muito rica”, Oldemar Kolling

O Cadastro Ambiental Rural (CAR)

POR IZABELA LEHN DUARTE

ADVOGADA (*OAB/RS 30.421), ESPECIALISTA EM DIREITO AMBIENTAL NACIONAL E INTERNACIONAL E MESTRE EM DIREITO | IZABELA@LEHNDUARTE.COM.BR

O Cadastro Ambiental Rural, ou simplesmente CAR, é um banco de dados nacional que tem por finalidade o registro dos imóveis rurais, possibilitando a integração de informações, o controle e o monitoramento das propriedades rurais brasileiras, com o intuito de evitar a degradação ambiental.

O CAR foi criado pelo Novo Código Florestal Brasileiro (Lei n.º 12.651, de 25 de maio de 2012), e regulamentado pelo Decreto n.º 7.830, de 17 de outubro de 2012. Trata-se de uma ferramenta para viabilizar a regularização ambiental das terras de proprietários e de possuidores rurais. Assim, por exemplo, tanto o proprietário (em cujo nome está a área rural registrada) como aquele que detém apenas a posse da terra (sem registro do imóvel em seu nome) deverá cadastrar-se no CAR. Contudo, estão desobrigados os arrendatários, comodatários ou parceiros, pois a relação jurídica estabelecida pelos contratos de arrendamento, de comodato ou de parceria é de natureza obrigacional (Art.2º, § 2º, Lei n.º 12.651/2012).

A inscrição junto ao órgão ambiental competente, que é obrigatória, é realizada de forma eletrônica e tem

abrangência nacional. É preciso apresentar a identificação do imóvel rural, com a denominação, a descrição de acesso, o município de localização, o distrito e a unidade da Federação em que está inserido. Também deve ser informado se o imóvel está localizado em zona rural ou urbana, se possui planta de identificação, bem como qual o perímetro do imóvel e a localização dos remanescentes de vegetação nativa, das Áreas de Preservação Permanente, das Áreas de Uso Restrito, das áreas consolidadas e da Reserva Legal. Além disso, é necessário comunicar se o imóvel já foi cadastrado na Secretaria da Receita Federal, ou se possui cadastro no INCRA, bem como georreferenciamento certificado ou em certificação.

Além de tais dados, o proprietário ou possuidor rural deverá registrar se o imóvel tem área de servidão administrativa/pública ou servidão ambiental, se possui Reserva Particular do Pa-

trimônio Natural (RPPN), Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) e Plano de Recuperação de Área Degradada (PRAD), referentes à Área de Preservação Permanente (APP) e/ou Reserva Legal, formalizado junto ao órgão ambiental.

Importante referir que desde dezembro de 2012, um satélite alemão contratado pela União capta imagens, com visibilidade de detalhes das propriedades rurais. O objetivo é mapear a situação nos 5,2 milhões de imóveis rurais existentes no Brasil.

Em suma, todos os proprietários e possuidores rurais estão obrigados a realizar o registro no CAR. Ao desacatar as regras, principalmente se houver áreas de Reserva Legal ou Áreas de Preservação Permanente nas terras, os proprietários estão sujeitos às sanções das legislações vigentes sobre meio ambiente, podendo também sofrer restrições quanto à obtenção de linhas de crédito. 🌱

FONTES CONSULTADAS

<http://www.car.gov.br/>

<http://www.jb.com.br/ambiental/noticias/2012/11/09/autorizada-compra-de-imagens-de-satelite-para-cadastro-ambiental-rural/>

http://www.sema.rs.gov.br/conteudo.asp?cod_menu=4&cod_conteudo=7992

Lei n.º 12.651/2012 e Decreto n.º 7.830/2012

Autoestima e satisfação profissional

POR LUCIA REGINA RAMBO SZEKUT
MESTRE EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO | LUCIARSZEKUT@GMAIL.COM

Professor, você consegue se lembrar da última vez que teve um desequilíbrio emocional, em que as crenças em si e nas próprias capacidades se escapuliram? Como manter os sonhos e objetivos que temos e vivermos menos ansiosos e com mais alegria? Imagine as coisas que conseguiríamos realizar se mantivéssemos um nível de autoestima que não fosse abalado por nenhuma circunstância. O que você faria?

Nos dias de hoje, a boa autoestima é considerada muito importante por ser a chave para o sucesso e a felicidade. Ela é a visão que toda pessoa tem em relação a si mesma. É o sentimento, a emoção e a atitude para consigo que irá refletir sobre como cada um vê e se relaciona com os outros. Envolve aspectos como vontade de ser quem é, satisfação com os próprios feitos, segurança pessoal, capacidade de tomar uma resolução e manter-se nela, satisfação com a idade, gostar de estar na companhia de pessoas, considerar-se feliz, perceber o respeito dos outros pelos seus sentimentos, fazer o melhor que pode e ter ânimo. É o julgamento que cada pessoa faz do seu autoconceito, formado pela interpretação da retroalimentação das suas experiências físicas e sociais. Constitui-se na avaliação interna e externa do “eu”. É o espelho, o reflexo do autoconceito.

Quando falamos sobre autoestima no ambiente escolar, a maioria das pessoas pensa na sua importância para o desenvolvimento e o aprendizado da criança ou do adolescente, uma vez que ela começa a se formar na infância, mas continua em formação e transformação por toda a vida.

O aluno é o indivíduo mais importante da escola. É o ser em formação que está lá para aprender e se desenvolver como cidadão. Isso acontece por intermédio dos relacionamentos interpessoais, portanto, acredito que para trabalhar a autoestima do aluno, antes de tudo, é necessário que se dedique suficiente atenção ao trabalho com a do professor e de todos que estão efetivamente inseridos no processo educacional.

A baixa autoestima é um dos principais problemas médicos, pois se insinua como o mais importante fator no desenvolvimento de psicopatologias, e é, sem dúvida, um dos maiores problemas educacionais.

Em inúmeros casos, o professor é: educador, pai, mãe, irmão, tio, avô, cuidador, assistente social, juiz, advogado, detetive, psicólogo, enfermeiro etc. Às vezes, assume todas estas funções de uma só vez diante de uma situação momentânea no cotidiano escolar. Cada dia para ele é desafiador.

Portanto, mesmo que possa parecer redundância, é preciso lembrar que os professores precisam ter a autoestima elevada para produzir cada vez mais e melhor. A escola deve estar atenta aos sintomas e, sempre que possível, auxiliar os educadores oferecendo um ambiente mais acolhedor.

Em um trabalho de Terapia Cognitiva-Comportamental, Portreck-Rose e G. Jacob (2006) propõem uma abordagem psicoterapêutica para a baixa autoestima baseada no que consideram “os quatro pilares da autoestima”:

1. AUTOACEITAÇÃO:

uma postura positiva em relação a si mesmo como pessoa. Inclui elementos como estar satisfeito e de acordo consigo mesmo, respeito a si próprio, ser “um consigo mesmo” e se sentir em casa no próprio corpo;

2. AUTOCONFIANÇA:

uma postura positiva em relação às próprias capacidades e desempenho. Inclui as convicções de saber e conseguir fazer alguma coisa, de fazê-lo bem, de alcançar algum objetivo, de suportar as dificuldades e de poder prescindir de algo;

3. COMPETÊNCIA SOCIAL:

é a experiência de ser capaz de fazer contatos. Inclui saber lidar com outras pessoas, sentir-se em condições de lidar com situações difíceis, ter reações flexíveis, conseguir sentir a ressonância social dos próprios atos, e saber regular a distância-proximidade com outras pessoas;

4. REDE SOCIAL:

estar ligado em uma rede de relacionamentos positivos. Inclui uma relação satisfatória com o parceiro e com a família, ter amigos, poder contar com eles e estar à disposição, ser importante para outras pessoas.

Os dois primeiros pilares representam a dimensão intrapessoal da autoestima, os demais a sua dimensão interpessoal. O tratamento consiste em diferentes exercícios com técnicas de relaxamento, para lidar com o crítico interno e se tornar consciente das partes positivas de si e que têm por fim capacitar a pessoa a realizar cada um desses passos dos diferentes pilares.

É bom lembrar que a autoestima do professor também depende de salário digno e espaço adequado para trabalhar. 🌱

Nova Petrópolis recebe o primeiro Telecentro Rural

No dia 16 de junho, o projeto Chasque Digital, desenvolvido pela Emater/RS-Ascar, e que integra o Programa RS Mais Digital, do Governo do Estado, inaugurou o primeiro Telecentro Rural (Rincão Digital) em Nova Petrópolis, no Centro de Formação de Agricultores de Nova Petrópolis (CETANP). Estiveram presentes na cerimônia o presidente da Emater/RS, Lino De David, o assessor da Secretaria de Comunicação e Inclusão Digital (Secom), Ilton Freitas, o assessor da presidência da Procergs, Luiz Fernando Fitz, e o prefeito, Régis Hahn, entre outras autoridades.

“O acesso à informação, ao conhecimento e à tecnologia é determinante para os jovens permanecerem no meio rural”, afirmou o presidente da Emater/RS, citando o exemplo de jovens que utilizam a internet para o desenvolvimento e a gestão do próprio negócio, encaminhando a contabilidade da agroindústria, fazendo pedidos de matéria-prima e recebendo encomendas de produtos. “Quando disponibilizarmos o acesso à tecnologia da informação para a maior parte dos agricultores do Rio Grande do Sul, provocamos uma revolução no meio rural, pois o agricultor do futuro precisa ter acesso a essas ferramentas para usar na sua atividade.”

O representante da Secom lembrou que é missão da secretaria promover a inclusão digital nas escolas públicas, na Fronteira e nas áreas rurais. Ele citou o recebimento de uma doação de 4 mil computadores de um órgão público federal, e disse que boa parte será direcionada para a área rural. “Queremos criar uma grande rede para atender essa importan-



Presidente da Emater/RS, Lino De David, durante o seu discurso na inauguração do Rincão Cultural, em Nova Petrópolis

te e decisiva atividade, que é a rural, promovendo a inclusão digital nos mais distantes rincões”, concluiu.

O Rincão Digital conta com 13 computadores, doados pela Secretaria de Comunicação e Inclusão Digital, para uso gratuito, e acesso à internet, bem como o serviço de um profissional, cedido pela Prefeitura, para auxiliar os usuários. No espaço, também poderão ser desenvolvidos cursos de capacitação e atividades de aprendizado. O projeto tem ainda a parceria da Procergs, que contribuiu com a capacitação dos técnicos em informática da Emater/RS-Ascar e com a montagem da infraestrutura. Há área de internet

livre em um raio de aproximadamente 1 Km do CETANP.

O Telecentro de Nova Petrópolis é o primeiro dos oito que serão instalados nos Centros de Formação da Emater/RS-Ascar em todo o Estado. A inauguração do segundo Rincão Digital, será em Canguçu, está prevista para julho.

RINCÃO DIGITAL

Centro de Formação de Agricultores de Nova Petrópolis (CETANP) - RS 235, Km 14, Linha Brasil. Horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h30min.

Abertas inscrições de trabalhos para VIII CBA

As inscrições para a submissão de trabalhos técnico-científicos para o VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA) poderão ser feitas até 26 de julho de 2013. As normas e os modelos para o envio de artigos e relatos de experiências já estão disponíveis no site www.cbagroecologia.org.br/. O CBA ocorrerá em Porto Alegre, de 25 a 28 de novembro de 2013, juntamente com o XIII Seminário Estadual e XII Seminário Internacional sobre Agroecologia, bem co-

mo o V Encontro Nacional de Grupos de Agroecologia. Os organizadores esperam a presença de aproximadamente 3,5 mil congressistas, entre agricultores familiares, representantes de instituições governamentais, associações, organizações civis, movimentos sociais e grupos estudantis. As atividades serão distribuídas em cinco eixos temáticos: Agroecologia e saúde humana, Reinventando a economia, Diversidade como condição funda-

mental da saúde do planeta, Agroecologia como base para a educação e Saúde do Agrossistema.

Os trabalhos científicos poderão ser inscritos na modalidade “Artigo” nas seguintes seções: Manejo de Agroecossistemas Sustentáveis, Desenvolvimento Rural, Ambiente e Recursos Naturais, ou submetidos na modalidade “Relatos de Experiências”, na seção Experiências em Agroecologia.

Festival “O Rio Grande Canta o Cooperativismo” chega à 7ª edição

RAFAELI MINUZZI

As inscrições para o 7º Festival O Rio Grande Canta o Cooperativismo, promovido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado do Rio Grande do Sul – Sescop/RS, podem ser feitas até 31 de julho. A participação é gratuita.

Em 2013, o tema das músicas deve ser “Cooperativismo, a grande força do Rio Grande”, e as etapas eliminatórias acontecerão em Candelária (dia 4 de outubro), Tapejara (18 de outubro) e em Dona Francisca (15 de novembro). As obras selecionadas para a final, marcada para 6 de dezembro, em Santo Antônio da Patrulha, serão divulgadas a partir de 20 de agosto, no site www.sescoopr.rs.coop.br/comunicacao/rs-canta. No mesmo endereço, estão disponíveis o regulamento e a ficha de inscrição, que deve ser remetida para os seguintes locais:

- Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore (IGTF) | Av. Borges de Medeiros, 1501 sala 10 - Térreo – Centro Administrativo do Estado – Porto Alegre/RS - 90119-900.



Etapa final do 6º Festival O Rio Grande Canta o Cooperativismo, no dia 16 de novembro de 2012, em Espumoso

- Ordem dos Músicos do Brasil (OMB/RS) | Rua Vasco Alves, 235 – Porto Alegre/RS - 90010-410.

Em cada etapa classificatória do Festival haverá a apresentação de dez obras, das quais quatro irão para a etapa final. As doze classificadas receberão troféus e os seguintes valores a título de premiação:

1º Lugar - R\$ 8 mil

2º Lugar - R\$ 7,5 mil

3º Lugar - R\$ 7 mil

4º Lugar - R\$ 6,5 mil

5º Lugar - R\$ 6 mil

6º Lugar - R\$ 5,5 mil

7º Lugar - R\$ 5 mil

8º Lugar - R\$ 4,5 mil

9º Lugar - R\$ 4,25 mil

10º Lugar - R\$ 4 mil

11º Lugar - R\$ 3,75 mil

12º Lugar - R\$ 3,5 mil

“Ciência” é tema do Festival do Minuto

“Ciência”. Ela está nas mínimas coisas do dia a dia – da lâmpada elétrica ao telefone celular, do banho quente aos tratamentos de saúde, da conservação ambiental ao uso da internet. Por isso, o termo pode trazer inúmeras ideias! É nisso que aposta o concurso do Festival do Minuto, que conta com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e está em sua segunda edição.

Para participar, nada melhor do que deixar a imaginação fluir sobre qualquer ciência, seja ela exata, humana ou sobre a vida. Valem vídeos de até 60 segundos em qualquer formato: filmes de animação, os feitos com câmeras digitais, celular, iPad etc. O que importa é a criatividade. As inscrições podem ser feitas até o dia 30 de agosto. Ao todo serão entregues R\$ 10 mil em prêmios.

Quem tem até 14 anos deve se inscrever pelo Minuteen (www.minuteen.com.br), espa-

1 MINUTO
www.festivaldominuto.com.br

ço dedicado a crianças e adolescentes que estão começando a familiarização com equipamentos digitais.

Regulamento e informações estão disponíveis no site www.festivaldominuto.com.br.

PARA APRENDER

Quem quiser dicas de como realizar um vídeo de 1 minuto, pode acessar o www.escoladominuto.com.br. Após preencher um rápido cadastro, é possível ver depoimentos de realizadores e lições do curador e diretor de cinema Marcelo Masagão, como pesquisa de temas, softwares de imagem e som, iluminação, entre outros tópicos importantes para a produção e orientação dos vídeos.

SOBRE O FESTIVAL DO MINUTO

O Festival do Minuto foi criado no Brasil, em 1991, e propõe a produção de vídeos com até um minuto de duração. É, hoje, o maior festival de vídeos da América Latina e também o mais democrático, já que aceita contribuições de amadores e profissionais, indistintamente. A partir do evento brasileiro, o Festival do Minuto se espalhou para mais de 50 países, cada um com dinâmica e formato próprios. O acervo do Minuto inclui vídeos de inúmeros realizadores que hoje são conhecidos pela produção de longas-metragens, como os diretores Fernando Meirelles (Ensaio Sobre a Cegueira e Cidade de Deus), Beto Brant (O Invasor, Eu receberia as piores notícias dos seus lindos lábios) e Tata Amaral (Antônia e Hoje).

Para saber mais, acesse www.festivaldominuto.com.br. 

A Educação do Campo em foco: IFFarroupilha - Campus Jaguari preparando profissionais qualificados

NEIVA LÍLIAN FERREIRA ORTIZ, PEDAGOGA
MARIA RUTE DEPOI, PEDAGOGA
TANIRA MARINHO FABRES, DIRETORA GERAL
MARIA CLAILTA MACHADO, PROFESSORA DE MATEMÁTICA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) prevê a universalização do Ensino Fundamental e Médio e, conseqüentemente, a expansão desses níveis. Entretanto, a Pesquisa Nacional de Reforma Agrária, realizada em 2004, constatou uma queda no número de estudantes que frequentam as escolas no campo. Esses índices são ainda mais acentuados durante o Ensino Médio.

Dentre os fatores apontados pelos pesquisadores, destaca-se a falta de formação de professores que atuam na zona rural, bem como a evasão nos cursos de licenciatura nas universidades e a precarização de recursos, que desqualificam os cursos em andamento.

Além disso, o Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei nº 10.172/01, refere-se de forma imprecisa, e, por vezes, imprópria, à Educação para as populações que vivem e trabalham no campo. Esperava-se que as localidades rurais recebessem tratamento diferenciado e específico, porque são as que apresentam os problemas de forma mais acentuada, cuja solução o Plano considera prioritária.

Contudo, segundo a Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002, que instituiu as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, a Educação Básica, além de garantir a universalização da educação ao homem do campo, deve também trazer na sua proposta pedagógica o trabalho como princípio educativo, respaldado pelo caráter formativo do trabalho e da Educação como ação humanizante. A identidade da escola do campo define-se pela articulação com a realidade vivida pelo cidadão no meio rural, no sentido de resgatar as características próprias que constituem o indivíduo, de respeitar o processo de construção coletiva, bem como de preservar a cultura. Desta forma, promove-se a relação entre os saberes da vida e os oficiais ou sistematizados.

Diante desta perspectiva, com o objetivo de criar Cursos de Licenciatura em Educação do Campo, o Instituto Federal Farroupilha Campus Jaguari (IFF) participou do Edital de Chamada Pública Nº 02, de 31 de agosto de 2012, para a seleção de Instituições Federais de Educação Superior (IFES). Como a instituição atende os critérios e procedimentos estabelecidos pelo edital, já no segundo semestre de 2013 passa a oferecer o Curso Licenciatura em Educação do Campo, com um total de 120 vagas, assim distribuídas:

- Área/habilitação Linguagens e Códigos: 20 vagas

FRANCINE NUNES



Fachada do prédio do ensino do IFFarroupilha

- Área/habilitação Ciências Humanas e Sociais: 20 vagas
- Área/habilitação Ciências da Natureza: 30 vagas
- Área/habilitação Matemática: 30 vagas
- Área/habilitação Ciências Agrárias: 20 vagas

O curso será na modalidade presencial e funcionará na Pedagogia da Alternância, responsável por promover a relação trabalho-educação, tendo por base a cooperação e a autogestão. Cada semestre terá um eixo temático e um projeto integrador, e será dividido em “tempo escola” e “tempo comunidade”, ambos interligados e relacionados à Pesquisa e à Extensão.

No total, serão 3.224 horas/aula, distribuídas em quatro anos. Cada semestre prevê 20 dias letivos do “tempo escola”, e um quantitativo de horas de “tempo comunidade”, compreendendo as semanas que o licenciando estará nas escolas de origem ou conveniadas, onde estas somarão 80 dias letivos.

Os professores participarão de uma formação que contempla conhecimentos da Educação do Campo, Pedagogia da Alternância, Projeto Pedagógico do Curso e planejamento das atividades. A coordenação do curso ficará a cargo da pedagoga Mariglei Severo Maraschin, especialista em Gestão Estratégica do Conhecimento nas Organizações, mestre e doutoranda em Educação.

Cabe salientar que os profissionais do Curso em Educação do Campo poderão atuar na Educação Básica, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, especialmente na escola do campo. Estarão aptos a desenvolver os processos educativos no âmbito pedagógico, bem como na comunidade local e do seu entorno. 🌱

AGPTEA completa 44 anos



O último dia 2 de julho marcou o aniversário de 44 anos da AGPTEA. Parabéns à entidade e a todos que a fazem permanecer viva e atuante. "A nossa categoria é a grande merecedora de congratulações, pois é um exemplo de superação de desafios e persistência", elogia o presidente, Sérgio Luiz Crestani. "Nós, professores do ensino agrícola, com união e disposição para o constante aprimoramento, engrandecemos a Associação. Um fraterno abraço aos colegas e muito obrigado pela presença e pelo apoio na representação da nossa classe. Sucesso a todos nós."

AGPTEA visita Escola Santa Isabel



Sérgio Luiz Crestani, Iolanda Gerri Ritter, Edson da Silva Farias e Paulo Rogério Ritter em frente ao aviário

ARQUIVO PESSOAL EDSON DA SILVA FARIAS

No dia 27 de junho, o presidente da AGPTEA, Sérgio Luiz Crestani, esteve em São Lourenço do Sul visitando a Escola Técnica Estadual Santa Isabel. Na ocasião, a convite do professor Edson da Silva Farias, o dirigente também conheceu o aviário do casal Paulo Rogério e Iolanda Gerri Ritter, em uma propriedade vizinha. Os produtores participam de um projeto do educador, em parceria com a Embrapa, que envolve assessoria técnica. A iniciativa foi pauta da edição 33 da Letras da Terra, veiculada a partir de março de 2013.

Comissão especial realiza audiência pública sobre ensino agrícola

No dia 7 de junho, a comissão especial constituída pela Assembleia Legislativa para tratar da Educação Profissional no Rio Grande do Sul promoveu uma audiência pública na Escola Estadual Técnica de Agricultura (ETA), em Viamão. O objetivo do encontro, que contou com a participação do deputado Altemir Tortelli, foi debater a situação do ensino agrícola no Estado. Estiveram presentes representantes de várias escolas agrícolas, bem como da AGPTEA, da Federação Nacional do Ensino Agrícola (Fenea), do Conselho dos Diretores das Escolas Agrícolas do Rio Grande do Sul, da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul (Seduc), da Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR) e do Sindicato dos Técnicos Agrícolas do Rio Grande do Sul (SINTARGS).

Na ocasião, foram abordadas as dificuldades enfrentadas no que refere à in-

fraestrutura das escolas, além da necessidade de um currículo condizente com a realidade e a capacitação dos professores. Tortelli informou que iria propor a criação de uma subcomissão para se dedicar às escolas técnicas agrícolas. Segundo a assessoria de imprensa do deputado, a medida já foi aprovada pela Assembleia Legislativa, e apenas estão sendo aguardadas as definições para a sua instalação.

Durante a audiência, também foram levantadas propostas para a discussão de questões como segurança nas escolas técnicas, treinamento e capacitação de professores, realização de exposições ou feiras para apresentar os trabalhos e pesquisas desenvolvidos pelas instituições, aprofundar o estudo para um novo currículo escolar e também sensibilizar a sociedade civil para a importância do ensino técnico agrícola.

XXVIII Encontro tem data definida

RÉGIS FREITAS PAIM

Para os professores das escolas técnicas agrícolas, outubro será o melhor mês para visitar a Serra gaúcha. Entre os dias 8 e 11, Bento Gonçalves recebe o XXVIII Encontro Estadual de Professores e III Congresso Nacional de Ensino Agrícola, promovidos pela AGPTEA. Como já é tradicional, a escolha do local foi feita pela maioria dos participantes do evento na edição anterior. Entre os principais tópicos a serem abordados nos painéis, estão a educação e os seus problemas, o fator humano no desenvolvimento sustentável, mercado de trabalho no século XXI, vitivinicultura na Serra gaúcha e na região da Campanha, bem como agricultura e agroindústria familiar.

O local das palestras, assim como a programação e os nomes dos palestrantes ainda não estão completamente definidos. Em breve, os associados receberão em casa todas as informações, que também estarão disponíveis no www.agptea.org.br. O



Vista parcial da fachada da pousada Villa Dei Fiori

início das inscrições está previsto para o final de agosto.

HOTELARIA

A hospedagem dos participantes do Encontro será na aconchegante pousada Villa Dei Fiori, que fica

na região do Vale dos Vinhedos, porém, também não está distante do centro. Todas as suítes contam com TV, cama box, ar condicionado, frigobar, banheiro privativo e acesso à internet. Para conhecer mais sobre o local, acesse o site www.villadeifiori.com.br.

Associados da AGPTEA agora têm mais motivos para sorrir.

Novo Convênio

 **Plural**
planos odontológicos



- Desconto em Folha;
- Consultas especializadas;
- Atendimento rápido;
- Facilidade no agendamento;
- Dentistas especialistas;
- Rede credenciada;
- Gestão em saúde bucal.

Para nós você é especial.

Adesões a planos, contatar a AGPTEA.

www.planoplural.com.br

0800 647 3027



Ser professor é mais que uma opção profissional. É uma missão. Quem educa sabe que o ser humano se constroi a cada dia, e o que o seu crescimento depende do quanto tem de estímulo. Existem os internos, da sua própria vontade de viver, e viver bem, e os externos, daqueles que estão a sua volta, do seu ambiente. E, se ser professor é missão, que faz imensa diferença na vida de tantas pessoas, imagina se ainda for pai. A soma destas duas condições, não há dúvidas: é uma bênção. A Educredi deseja a todos os pais muita felicidade, saúde e amor. E, sempre, muita inspiração, pois são vocês, progenitores e educadores, que têm boa parte das ferramentas, e principalmente o cuidado amoroso, para fazer deste um mundo melhor. Feliz Dia dos Pais!

Novidades da Educredi

- Agora os cooperados contam com linhas de crédito também para a aquisição de eletrodomésticos, computadores, notebooks, tablets e iPhones.

Assembleia

A Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária da Educredi, realizada todos os anos, ocorreu no último dia 22 de março. E, devido à necessidade de promover eleição para preencher o quadro, já que o cargo de Diretor Administrativo estava vago, foi marcada uma Assembleia Geral Extraordinária para 21 de maio. O vencedor do pleito foi o professor Sérgio Luiz Crestani, que já pertencia ao Conselho de Administração. O seu mandato se estenderá até a posse dos eleitos na Assembleia Geral Ordinária de 2014.

CONVÊNIOS

A Educredi oferece, em conjunto com a CECRERS, os seguintes convênios:

- Seguros Proseg** | Seguros de vida, residencial e de automóveis
- Veículos Hyundai e Ford** | Desconto para sócios na compra
- SESC** | Entre os benefícios estão Hotel do SESC Gramado, hotéis conveniados, academia, locação gratuita de livros, Teatro do SESC e locação de ginásio poliesportivo
- Racon** | Consórcios de bens
- Farmácias Panvel e Maxi Econômica** | Desconto nas compras

UNIVERSIDADES

- Unisinos** | Descontos em curso de pós-graduação
- ESPM** | Descontos em curso de pós-graduação
- E ainda **Ulbra, Unifin, Unilasalle, FVG, Esade e SESCOOP/Ocergs**

E a Cooperativa também oferece convênios em conjunto com a AGPTEA:

- Serviço de internet móvel (modem da Vivo)
- Utilização da pousada na praia de Itapeva.

CAMPANHAS

Novos sócios

A partir de 19 de julho, confira no site www.educredi.org o resultado da campanha do aniversário de 11 anos da Educredi. Desde março, o cooperado que recomendar cinco novos sócios concorre a um ventilador e uma batedeira portátil.

Aplicação

Ao realizar uma aplicação a partir de R\$ 100 na Educredi, o associado concorre automaticamente a um final de semana na pousada da AGPTEA em Itapeva.

Sorteio de iPads

A Educredi vai sortear dois iPads entre os associados que estão em dia com a cooperativa. Porém, aqueles que regularizarem suas pendências financeiras até o dia 15 de agosto também vão concorrer. Participe e boa sorte!



Contatos EDUCREDI

Av. Getúlio Vargas, 283
Menino Deus – Porto Alegre
CEP 90150-001

Fone 51 3225-1897 – Fax 51 3225-5748
educredi@gmail.com – www.educredi.org

**Professores, não esqueçam.
Em outubro temos um encontro marcado.**

**XXVIII Encontro Estadual de Professores e
III Congresso Nacional de Ensino Agrícola**

**Bento Gonçalves,
de 8 a 11 de outubro de 2013.
www.agptea.org.br**





Intermediações de

EMPRÉSTIMOS

com desconto em folha

baakint 2012

- **Aposentados e Pensionistas**
 - INSS e IPE
- **Empréstimo Pessoal**
 - Cheque
 - Conta Corrente
- **Servidores Públicos**
 - Federais
 - Estaduais
 - Municipais
- **Forças Armadas**
 - Marinha
 - Exército
 - Aeronáutica



Na FACTA sempre tem a melhor opção de crédito para você!

**Financiamos e refinanciamos seu veículo.
Confira nossas condições!**

**Venha
agora!**



AS MELHORES CONDIÇÕES DO MERCADO:

Melhores
Taxas

Parcela
Fixa

Sem
Consulta

Compra
de
Dívida

0800 606 6464

www.factaemprestimos.com.br

Rua dos Andradas, 1409 - 6º Andar
Centro - Porto Alegre - RS - CEP 90020-011

